PRODUZINDO TEXTOS NA REDE SOCIAL FACEBOOK: ANALISANDO DADOS DA EXPERIÊNCIA*

Dieb-Souza, Eryck[1]
Universidade Federal do Ceará

Resumo: As redes sociais têm um papel importante nas relações humanas da atualidade. Nesse sentido, este trabalho relata o uso do Facebook como um suporte virtual e pedagógico na E.E.E.P. Edson Queiroz para a Olimpíada Brasileira de Português (OBP), que aborda o tema "O lugar onde eu vivo!". Criamos um grupo no Facebook onde os alunos pudessem desenvolver debates extraclasse sobre o lugar onde vivem. O uso das ferramentas três "C" para proporcionar aos estudantes a elaboração de seus textos nas seguintes ações, denominadas, por nós, de atividades: **Curtir –** nos permite dizer que o aluno não apenas gostou, mas que também está presente no ambiente analisando e lendo os *posts*. **Comentar-** opinar um texto proporcionando a interação para a aprendizagem. E por fim, **compartilhar-** podemos dividir com os demais, informações, fotos, vídeos e documentos que enriqueçam as produções, nos permitiu bons resultados analisados. Concluímos que a interação dentro de um ambiente virtual contribui para a formação do conhecimento para a construção de uma identidade mais interativa, no que diz respeito ao relacionamento entre seres humanos mediado pela tecnologia. Com efeito, para além da interatividade evidente, identificamos categorias que justificam o uso positivo das estratégias pedagógicas dentro de um espaço virtual, em função do aspecto lúdico que lhe é peculiar, torna menos árida a aprendizagem da história local e dos gêneros textuais trabalhados. Isso ocorre também, porque além dos alunos identificarem o grupo como um espaço fácil de conseguirem um aprimoramento do aprendizado, eles também interagiram de forma produtiva dentro desse ambiente.

Palavras-chave: Facebook, produção de texto, apoio pedagógico

INTRODUÇÃO: O QUE VOCÊ ESTÁ PENSANDO?

O contexto educacional passa por um momento de transformações, principalmente devido ao desenvolvimento das novas tecnologias e a descoberta da utilização dessas para afins educacionais, entre elas, podemos afirmar que a Internet é a que mais tem provocado alterações nas práticas de linguagem e produção da escrita. Muitos estudos destacam as possibilidades pedagógicas que emergem da Internet, salientando que a web pode ser mais uma ferramenta eficaz no esforço de estreitar as relações entre os atores envolvidos no esforço de estreitar as relações entre os atores envolvidos no complexo processo de ensino-aprendizagem. As redes sociais é um exemplo dessa possibilidade pedagógica, que assume um papel importante nas relações humanas da atualidade.

* X EVIDOSOL e VII CILTEC-Online - junho/2013 - http://evidosol.textolivre.org
[1] Graduando em Letras Inglês pela UFC-UAB. Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisa Multiged da EEEp Edson Queiroz. Membro do grupo de pesquisa Hiperged. E-mail: eryckdieb@gmail.com

Nesse contexto, as redes sociais surgem em nosso cenário educacional com perspectivas significativas, sobretudo no que diz respeito à recontextualização de práticas pedagógicas, tendo em vista a complexidade dos sujeitos que ensinam e aprendem. Este trabalho relata o uso da rede social Facebook com um suporte virtual e pedagógico na E.E.E.P. Edson Queiroz, no desenvolvimento da OBP – Olimpíada Brasileira de Português, um concurso bienal que segundo Dolz (2004) tem "a intenção da Olimpíada é enfrentar o fracasso escolar decorrente das dificuldades do ensino de leitura e de escrita no Brasil", em outras palavras estimular os alunos a ler, escrever e distinguir os mais diversos tipos de textos.

Assim, este trabalho tem como objetivo apresentar as experiências de preparação dos estudantes a partir do uso da rede social Facebook como um suporte virtual pedagógico. Não nos contentando com apenas essa ação do projeto onde servia a OBP, criamos novas ramificações e atendemos o seguinte problema da escola: Como trabalharemos Produção Textual nas turmas de ensino médio da escola, se possuímos uma carga horária reduzida para esse trabalho em sala?

CURTINDO: FUNDAMENTOS TEÓRICOS E ANALISE DE DADOS SOBREO USO DO FACEBOOK COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA CONSTRUÇÃO DE TEXTOS

Vivemos em função de relações, sejam elas familiares, escolares, comunitárias, enfim, em grupos, em redes permitindo-nos formara um a esfera social. As redes sociais são um exemplo para essa afirmação, consideradas aqui com o conceito defendido por Marteleto (2001,p.72) como " um conjunto de participantes autônomos, unindo ideias e recursos em torno de valores e interesses compartilhados". Recuero (2009) já as compreendem como "um grupo de pessoas interconectado, nos proporcionam não só mais um espaço de entretenimento e de comunicação, mas de novas possibilidades", como de ferramenta pedagógica, despertando na escola uma estratégia de usar a rede social Facebook, muito utilizada pelos alunos, para a construção de textos, fazendo dessa ação uma interconexão de aprendizagem e tecnologias.

Nessa perspectiva buscamos desconstruir o que Nova & Alves (2003) afirmam "que nossas escolas ainda possuem resquícios das propostas tradicionais do século XIX, tendo como pressuposto fundamental a exposição teórica acerca dos saberes acumulados pela humanidade ao longo dos tempos", acrescentamos ainda que nessa

conjectura, a escola e o ensino são supervalorizados e o aluno atua como agente passivo em seu processo de aprendizagem, pois a prática escolar não desafia, não amplia, nem instrumentaliza o desenvolvimento de cada indivíduo e se restringe àquilo que ele já conquistou com a recepção e memorização de informações – quase sempre não apresentando resultados satisfatórios para a aprendizagem, e assim possibilitaremos aos nossos educando a oportunidade do contato com um novo ambiente de aprendizagem.

Baseado nisso desenvolvemos em nossa EEEP Edson Queiroz um projeto conhecido com **três c's**, que tem por missão auxiliar na produção de textos para a OBP. Tomamos, então, como base para esse trabalho os conceitos acerca da metodologia de ensino mediada por redes sociais desenvolvida por Melo (2011, p.12), quando nos oferece dicas de como criar e utilizar o grupo para fins pedagógicos, como o uso de links, sites, documentos que podem ser compartilhados, entre outras atividades. O teórico nos faz entender que:

> Para o planejamento disciplinar em grupos do Facebook, é necessário:
> •Não obrigar ninguém a ter perfil público ou usar o perfil já existente. Tudo deve ser feito de acordo com a conveniência da turma.
> •Além de pesquisar na Internet sobre metodologias adotadas, usar o Facebook intensamente para descobrir novas abordagens e se ou como outros professores a estão empregando.
> •Estar preparado para assuntos extra-conteúdo de aula, entendendo que isso é normal na interação pedagógica, mas nunca falar mal de alunos nem colegas, em hipótese alguma. Restringir e coibir alunos que também tiverem esta atitude
> •Pesquisar na instituição se há alguma restrição técnica ou de política educacional do uso de Redes Sociais. Se isso acontecer, inviabilizará não só as aulas, mas trabalhos que os alunos possam fazer na instituição.

Partimos dessas orientações para o desenvolvimento do grupo na perspectiva de uma significante participação dos alunos, acompanhando fielmente o trabalho dos participantes no âmbito virtual.

Não nos bastasse a metodologia de uso do grupo no Facebook para construção de textos, nós utilizamos também os pressupostos oferecidos por Almeida (2003), Vygotsky (1988) e Nova & Alves (2003), os quais abordam a interação e a possibilidade de o aluno avaliar-se constantemente, onde o erro pode e deve ser entendido como mais uma situação de aprendizagem.

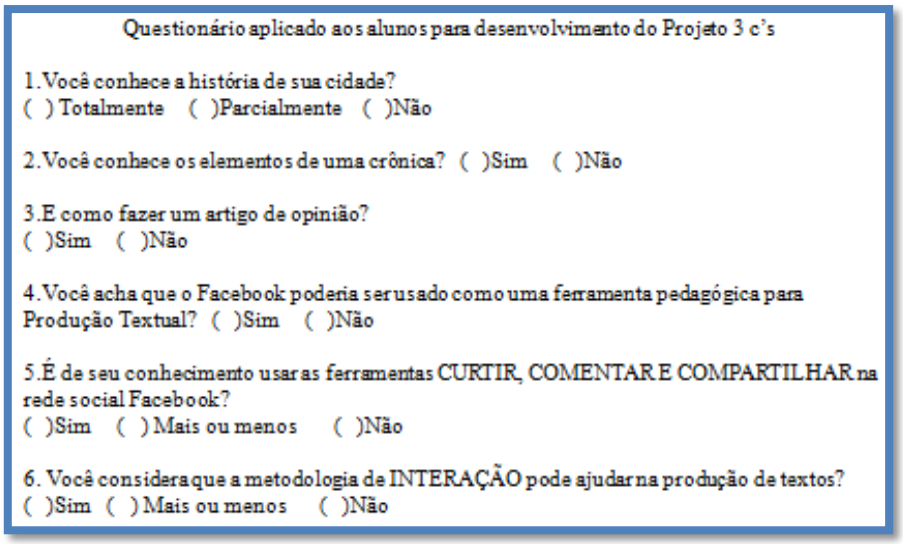
Os ambientes digitais e interativos de aprendizagem possibilitam ao discente a oportunidade necessária para expor suas concepções acerca dos mais diversos temas, levando em conta um *fazer - rever - refazer* contínuo, onde o erro pode e deve ser entendido por meio da reformulação de conceitos, tendo em vista que o aprendiz tem a oportunidade de avaliar-se continuamente a partir de suas próprias concepções e das

concepções do grupo (ALMEIDA, 2003). Partindo desse pressuposto, ocorrem trocas de saberes que incitam a construção do saber individual por meio do saber coletivo.

É por meio da interação que o indivíduo amplia o saber, a criticidade e a capacidade de expor e defender suas ideias a partir das colocações dos demais. Vygotsky nos oferece importantes contribuições na medida em que sustenta sua teoria sobre o pressuposto de que para entendermos o ser humano é central a ideia de que ele constitui-se, enquanto tal, na sua relação com o outro social (VYGOTSKY,1998). Com o uso dos três c's – curtir, comentar e compartilhar podemos encontrar a interação necessária para justificar o que nos foi proposto por Vygotsky.

2.1. Cutucando os estudos para o desenvolvimento do grupo

Como ponto de partida de como e o que elaborarmos para trabalhar a Olimpíada, nós aplicamos um questionário com 385 alunos para adquirirmos algumas respostas que norteassem como deveríamos seguir.



Questionário aplicado aos alunos para desenvolvimento do Projeto 3 c's

1. Você conhece a história de sua cidade?
( ) Totalmente ( )Parcialmente ( )Não

2. Você conhece os elementos de uma crônica? ( )Sim ( )Não

3. E como fazer um artigo de opinião?
( )Sim ( )Não

4. Você acha que o Facebook poderia ser usado como uma ferramenta pedagógica para Produção Textual? ( )Sim ( )Não

5. É de seu conhecimento usar as ferramentas CURTIR, COMENTAR E COMPARTILHAR na rede social Facebook?
( )Sim ( ) Mais ou menos ( )Não

6. Você considera que a metodologia de INTERAÇÃO pode ajudar na produção de textos?
( )Sim ( ) Mais ou menos ( )Não

Figura 1 – Questionário aplicado aos alunos na perspectiva de nortear o desenvolvimento da OBP.

Como resultado obtido nos questionários, percebemos que o grupo do Facebook seria realmente a melhor estratégia para usarmos para a aprendizagem dos gêneros solicitados na OBP, como na contagem e recontagem da história local e no uso para a construção de textos usando a interação.

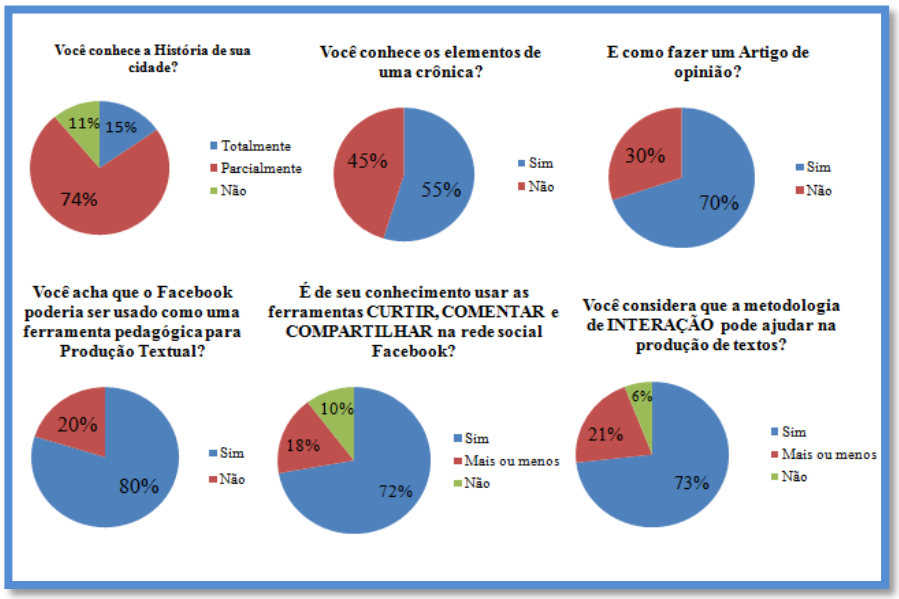


Figura 2- Gráficos das respostas apresentadas nos questionários aplicados aos alunos

2.2. A metodologia dos três c's: curtir, comentar e compartilhar

A partir da análise feita com os questionários referentes à olimpíada, e o uso do grupo no Facebook, percebemos que houve uma intensa participação dos alunos nesse ambiente virtual durante as oficinas realizadas para a caracterização dos gêneros e construção dos textos. Desta forma, analisamos como resultados dessa experiência pedagógica, alguns aspectos que se destacam dos demais e que possuem grande influência no nosso objetivo.

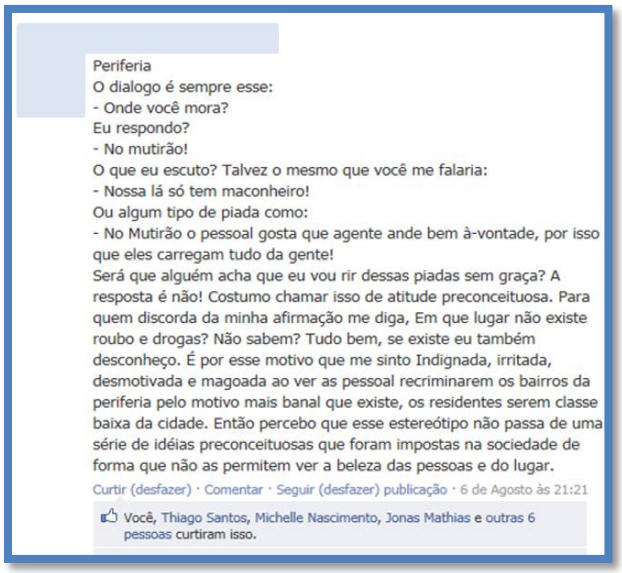
Por meio dos levantamentos obtidos a partir dos dados, pudemos chegar a, pelo menos, três categorizações que apontam para uma construção de texto, onde saber da história local é um ponto forte, vamos enfocar em alguns exemplos que nos levem a refletir sobre as estratégias pedagógicas usadas, pois a quantidade de informação e *posts* são grandes.

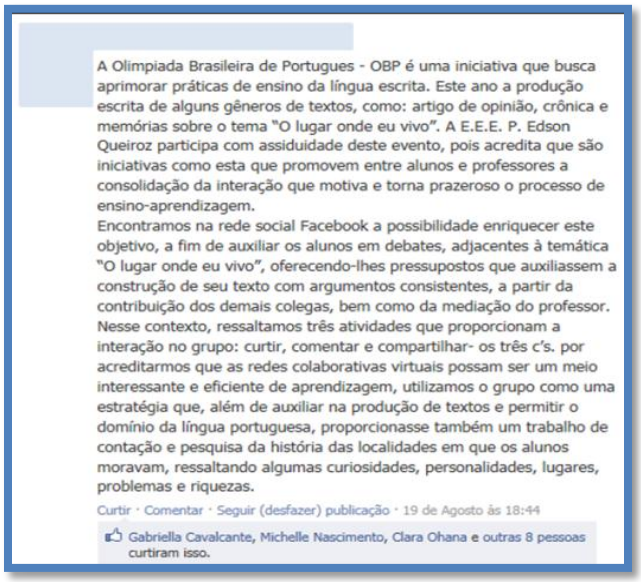
As categorias são identificadas através do uso das ações dos três c's: curtindo, comentando e compartilhando. Essas categorias foram o resultado dos dados mais recorrentes das postagens do grupo e por meio delas podemos perceber nitidamente que esse ambiente virtual contribui de forma relevante para a construção do nosso objetivo, construir textos.

2.3. Explorando as atividades dos três c's: curtindo, comentando e compartilhando

Essas postagens devem ser encaradas, nessa análise, com extrema importância e relevância para este trabalho, pois nelas encontramos marcas de que houve aprendizado. Uma construção de saberes através dos uso dos três c's, onde a interação foi um dos pontos que contribuiu para isso.

- No **curtir**, percebemos que o aluno por mais que não contribua comentando a produção do colega, mas no momento que ele curte acaba confessando que leu o *post*, fazendo assim, o exercício de leitura da postagem do outro e consequentemente aprendendo. Podemos comparar essa atitude com aqueles que em sala timidamente não participam de um debate, sendo caracterizados de tímidos ou não participativos.


Periferia
O dialogo é sempre esse:
- Onde você mora?
Eu respondo?
- No mutirão!
O que eu escuto? Talvez o mesmo que você me falaria:
- Nossa lá só tem maconheiro!
Ou algum tipo de piada como:
- No Mutirão o pessoal gosta que agente ande bem à-vontade, por isso que eles carregam tudo da gente!
Será que alguém acha que eu vou rir dessas piadas sem graça? A resposta é não! Costumo chamar isso de atitude preconceituosa. Para quem discorda da minha afirmação me diga, Em que lugar não existe roubo e drogas? Não sabem? Tudo bem, se existe eu também desconheço. É por esse motivo que me sinto Indignada, irritada, desmotivada e magoada ao ver as pessoal recriminarem os bairros da periferia pelo motivo mais banal que existe, os residentes serem classe baixa da cidade. Então percebo que esse estereótipo não passa de uma série de idéias preconceituosas que foram impostas na sociedade de forma que não as permitem ver a beleza das pessoas e do lugar.
Curtir (desfazer) · Comentar · Seguir (desfazer) publicação · 6 de Agosto às 21:21
Você, Thiago Santos, Michelle Nascimento, Jonas Mathias e outras 6 pessoas curtiram isso.


A Olimpiada Brasileira de Portugues - OBP é uma iniciativa que busca aprimorar práticas de ensino da língua escrita. Este ano a produção escrita de alguns gêneros de textos, como: artigo de opinião, crônica e memórias sobre o tema "O lugar onde eu vivo". A E.E.E. P. Edson Queiroz participa com assiduidade deste evento, pois acredita que são iniciativas como esta que promovem entre alunos e professores a consolidação da interação que motiva e torna prazeroso o processo de ensino-aprendizagem.
Encontramos na rede social Facebook a possibilidade enriquecer este objetivo, a fim de auxiliar os alunos em debates, adjacentes à temática "O lugar onde eu vivo", oferecendo-lhes pressupostos que auxiliassem a construção de seu texto com argumentos consistentes, a partir da contribuição dos demais colegas, bem como da mediação do professor. Nesse contexto, ressaltamos três atividades que proporcionam a interação no grupo: curtir, comentar e compartilhar- os três c's. por acreditarmos que as redes colaborativas virtuais possam ser um meio interessante e eficiente de aprendizagem, utilizamos o grupo como uma estratégia que, além de auxiliar na produção de textos e permitir o domínio da língua portuguesa, proporcionasse também um trabalho de contação e pesquisa da história das localidades em que os alunos moravam, ressaltando algumas curiosidades, personalidades, lugares, problemas e riquezas.
Curtir · Comentar · Seguir (desfazer) publicação · 19 de Agosto às 18:44
Gabriella Cavalcante, Michelle Nascimento, Clara Ohana e outras 8 pessoas curtiram isso.

Figuras 3 e 4 Exemplo de um texto produzido pelos alunos em que houve um bom número de curtidas (http://www.facebook.com/#!/groups/425004287543134/)

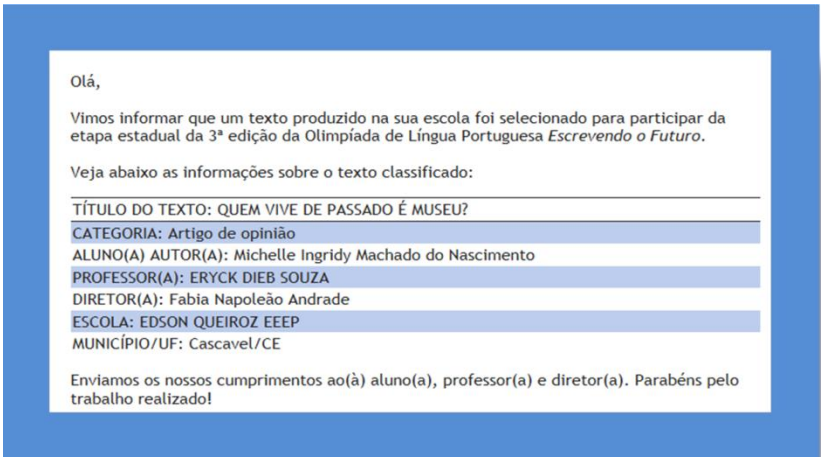
- Em relação à atividade de **comentar** utilizamos como uma ação necessária para a construção das produções, pois através dela contribuímos com correções e dicas. Podemos opinar um texto postado, com a perspectiva de auxiliar na melhoria do texto do colega. Nessa atividade os participantes podem interagir contribuindo com as postagens do grupo, trocando informações, contra argumentando opiniões, colaborando para uma produção coletiva.

Figura 5- Exemplo de um link compartilhado
(http://www.facebook.com/#!/groups/425004287543134/)

- Por fim, ao usarmos a atividade de **compartilhar**, estamos proporcionando aos participantes diversas informações contribuintes no enriquecimento do debate da história local e das produções de textos. Os alunos tiveram a preocupação de compartilhar fotos, vídeos, dicas de como escrever um artigo de opinião, sugestões de crônicas, e curiosidades do lugar onde vivem. O ato de compartilhar além de ser mais um meio de interação, nos possibilita também agir de forma motivadora e participativa nas posições dos participantes.

Figuras 6 e 7- Exemplos de links e matérias compartilhadas que contribuem na produção
(http://www.facebook.com/#!/groups/425004287543134/)

Nessa experiência tivemos bons resultados, onde os textos de duas alunas foram aprovados para a fase regional do concurso de Língua Portuguesa. Isso nos permite dizer que o grupo criado na rede social Facebook, nos deu resultados positivos.



Olá,

Vimos informar que um texto produzido na sua escola foi selecionado para participar da etapa estadual da 3ª edição da Olimpíada de Língua Portuguesa *Escrevendo o Futuro*.

Veja abaixo as informações sobre o texto classificado:

TÍTULO DO TEXTO: QUEM VIVE DE PASSADO É MUSEU?
CATEGORIA: Artigo de opinião
ALUNO(A) AUTOR(A): Michelle Ingridy Machado do Nascimento
PROFESSOR(A): ERYCK DIEB SOUZA
DIRETOR(A): Fabia Napoleão Andrade
ESCOLA: EDSON QUEIROZ EEEP
MUNICÍPIO/UF: Cascavel/CE

Enviamos os nossos cumprimentos ao(à) aluno(a), professor(a) e diretor(a). Parabéns pelo trabalho realizado!

Figura 8- Compartilhamento do resultado da produção escolhida para fase regional (http://www.facebook.com/#!/groups/425004287543134/)

- Acrescentamos ainda como resultados, o primeiro lugar na III TEIA, feira realizada anualmente na escola para alem de apresentar a comunidade sobre os projetos existentes, permitir escolher o projeto representante para a Feira Regional, realizada pela 9ª CREDE e o segundo lugar na categoria nessa respectiva feira;

-Procuramos à Universidade Federal do Ceará, aqui representados pelo Departamento de Letras Vernáculas, em nome do Professor Dr. Julio Araujo para que pudessem abraçar nossa ideia, tornando-o, um projeto de extensão.

-Por fim, pudemos constatar a elevação do resultado das notas de Redação do ENEM dos alunos do ano de 2012. Nossa escola tinha como média geral da escola 525,00 pontos referente ao ano de 2011. Neste ano, conseguimos elevar esse resultado para 720,00. Um aumento de quase 200,00 pontos, o que nos deixa em uma das melhores notas de Redação entre as escolas profissionais do estado do Ceará.

POSTAGEM FINAL

Concluímos que a interação dentro de um ambiente virtual contribui para a formação do conhecimento e para a construção de uma identidade mais interativa, no que diz respeito ao relacionamento entre seres humanos mediado pela tecnologia. Com

efeito, para além da interatividade evidente, identificamos categorias que justificam o uso positivo das estratégias pedagógicas dentro de um espaço virtual, em função do aspecto lúdico que lhe é peculiar, torna menos árida a aprendizagem da história local e dos gêneros textuais trabalhados. Isso ocorre também, porque além dos alunos identificarem o grupo como um espaço fácil de conseguirem um aprimoramento do aprendizado, eles também interagiram de forma produtiva dentro desse ambiente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. In: **Educação e Pesquisa.** São Paulo, Faculdade de educação da Universidade de São Paulo, v.29, n.2, p. 327-340, jul/dez, 2003.

DOLZ, Joaquim et al. **O enigma da competência em educação**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

DOLZ, Joaquim e SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

MARTELETO, Regina Maria. Analise de redes sociais: aplicação nos estudos de transferência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v.30, n.1, p. 71-81, jan./abr. 2001.

MASETTO, M.T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, J.M.& MASETTO, M. T., & BEHRENS, M.A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas (SP): Papirus, 2000.

MELO, L. B. Metodologia de Ensino mediada por Redes Sociais: uma aplicação do contexto interacional para atividades pedagógicas baseadas no Facebook .Em **V Congresso Norte Nordeste de Educação Tecnológica**, Macéio, REDENET. Disponível em http://lafa.moodlehub.com/course/view.php?i d=47.

MELO, L. B. Avaliação de Interfaces em Redes Sociais para investigação do contexto interacional. . In: **Anais do X Simpósio Brasileiro de Fatores Humanos em Sistemas Computacionais (IHC).** Porto de Galinhas: SBC, 2011a) (*in press*)

NOVA, Cristiane & ALVES, Lynn. Educação a distância: limites e possibilidades (01-23). In: NOVA, Cristiane & ALVES, Lynn (Org.). **Educação a distância:** uma nova concepção de aprendizado e interatividade. São Paulo: Futura, 2003.

RECUERO, R. **Redes sociais na Internet.** Porto Alegre, Sulina, 2010.

VYGOSTSKY, L. A. **A formação social da mente.** 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.